

munho de natural bizzarria e dos sentimentos cavalheirosos do offerente, a quem a «Charrua» deve a par d'este, outros assignalados serviços.

DE COMO É ORGANISADA A NOSSA ESTATISTICA AGRICOLA — A nossa estatistica official tem sido e é cada vez mais incompleta e deficiente, para não dizer desde logo, nua e cruamente a verdade inteira, errada como principio, falsa como consequencia.

A nossa estatistica não passa effectivamente de um amontoado de algarismos, falsos na origem, accumulados sem consciencia, que depois se reproduzem e divulgam sem criterio nem raciocinio.

O regedor de parochia é o ponto de partida da nossa estatistica agricola, que no seu conjuncto não representa mais do que a somma total do que cada um quiz ou se lembrou de dizer, para que o deixassem.

Em abono da verdade, estas auctoridades administrativas, que pela nossa legislação e pelos nossos costumes, representam os mais importantes e variados misteres, no geral, tem uma grande repugnancia em prestar quaesquer informações, esquivam-se tanto quanto podem e só se resolvem quando absolutamente não tem meio de o evitar, em vista das repetidas instancias de repartição superior.

As informações são prestadas por escripto ou verbalmente.

No primeiro caso é difficil averiguar quaes as bases em que se fundamentam, no segundo já nos foi proporcionado ensejo, para formar juizo seguro sobre o merito e valia da obra.

Reproduzimos tão fielmente quanto possivel, um dialogo, que dará uma idéa aproximada do caso:

— Vamos diga lá, quanto se ha de pôr ao trigo?

— Eu sei lá sr.!

— O sr. F. bem sabe que isto não tem nada com os impostos; póde dizer a verdade que ninguem paga mais por isso...

— Os srs. sempre dizem o mesmo, mas quando apparecem por lá as cavalgadas collectadas, eu é que os aturo...

— Isso não faz nada para o caso; essas cousas são com a repartição de fazenda ou com a camara; é contribuição sumptuaria ou braçal e do que nós tratamos agora é de estatistica.

— Bem se importa o povo lá com isso — elle não sabe o que é semelhante cousa — sabe só que não ha nada que escape ás imposições, que os tributos são cada vez maiores e contra o regedor é que se volta, suppondo que vem para cá denuncial-os...

— Que o povo ignorante diga essas cousas vá, mas o sr. que é regedor... que já o tem sido de outras vezes!

— Eu bem sei que isso não é tanto assim, porque eu não digo nunca cousa a mais do que seja, sempre fico muito para baixo. Lá isso é verdade, nunca fiando...

— Mas repare bem. Ninguem exige que diga uma cousa exacta, isso é impossivel, mas um pouco mais ou menos, uma cousa aproximada...

— Pois sim... sim, isto tem de se fazer, quanto mais depressa melhor, faz-se tarde, os srs. querem ir jantar, o caminho está mau...